

O Rio Tejo, está intimamente, ligado à história do concelho de Vila Franca de Xira. Fator de desenvolvimento, devido à sua navegabilidade, o rio contribuiu, decisivamente, para a fixação das comunidades humanas, determinando, simultaneamente, os seus modos de vida. Os portos de Vila Franca de Xira, da Vala do Carregado e do Cais do Cabo, inserem-se na rede de portos que se estendia ao longo do estuário e que, consoante os períodos históricos, fizeram da navegação fluvial uma importante fonte económica.

Cais de Vila Franca de Xira

Mencionado no foral novo de 1510, manteve até aos anos 50 do século XX, um importante papel na economia da região. Em Agosto de 1487, foi organizada, nos portos de Povos e Vila Franca, uma armada com destino ao Norte de África. Contíguo ao Cais, o Jardim Municipal de Vila Franca, situa-se no local de uma antiga praia fluvial, que servia, também, para venda de peixe e melão.



Cais do Cabo

Cais importante, na ligação entre margens, até à construção da ponte em 1951. No início do século XX, os “gasolinas” faziam o transporte de passageiros para o cais do Cabo, onde podiam apanhar as diligências, que faziam os transportes por todo o Ribatejo. Num dos edifícios do complexo agrícola do Cabo – propriedade da Companhia das Lezírias – são visíveis as marcas das cheias periódicas do Tejo.



Cais da Vala do Carregado

Construído no século XIX, este cais servia de via de penetração para as zonas de Castanheira e Alenquer, e registou, assinalável movimento, até meados do século XX. Numa primeira fase, servindo a fábrica de cerâmica aí existente, e, numa segunda, que terminou na década de sessenta, o transporte de vinhos. Além da função piscatória que ainda hoje se mantém, o cais da Vala do Carregado servia, também, as lezírias, na outra margem, nomeadamente, no transporte de pedra para os trabalhos de valagem.

